

# DECLARAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO BIO-PLATEAUX



## Conclusões da Conferência BIO-PLATEAUX

Os recursos hídricos e a biodiversidade aquática associada às bacias hidrográficas transfronteiriças do rio Oiapoque (compartilhado entre a Guiana Francesa e o Brasil) e do rio Maroni (compartilhado entre a Guiana Francesa e o Suriname) constituem um capital natural essencial. Considerando o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e a conservação de tais riquezas ecossistêmicas, a cooperação entre países vizinhos é um trunfo para facilitar o diálogo e desenvolver o conhecimento mútuo.

Como parte do Programa de Cooperação Interreg Amazônia 2014-2020, a Conferência BIO-PLATEAUX para a Articulação Transfronteiriça do Gerenciamento das Águas e da Biodiversidade, realizada no dia 26 de novembro de 2019, discutiu as questões transfronteiriças sobre água e biodiversidade associadas aos ambientes aquáticos nas bacias dos rios Maroni e Oiapoque.

Mais especificamente, os três tópicos a seguir foram destacados durante os intercâmbios:

- A melhoria dos conhecimentos, o compartilhamento de informações, para uma melhor cooperação transfronteiriça para o gerenciamento das águas e da biodiversidade aquática;
- Os desafios do conhecimento sobre a poluição, suas consequências e seu controle;
- A prevenção de riscos naturais.

A presente declaração é uma conclusão desses debates, com o objetivo de propor diretrizes para trabalhos futuros sobre esses tópicos no âmbito do projeto BIO-PLATEAUX.

## Considerando

- Os desafios relacionados à gestão dos recursos hídricos e da excepcional biodiversidade nas bacias transfronteiriças do rio Maroni (Guiana / Suriname) e do rio Oiapoque (Guiana / Amapá), incluindo afluentes localizados em ambos os lados das respectivas fronteiras;
- Os desafios semelhantes e frequentemente compartilhados relacionados ao desenvolvimento econômico, social e ambiental nos três países transfronteiriços, que exigem melhor antecipação, gestão de riscos e conscientização sobre a importância da preservação da biodiversidade;
- A importância de uma cooperação transfronteiriça aprimorada para melhor entender esses territórios e seus recursos naturais abundantes, porém frágeis, em particular para compartilhar informações, proteger os recursos hídricos e a biodiversidade aquática, prevenir e controlar a poluição e os riscos de inundações;
- Evolução demográfica, pressão antrópica, desenvolvimento de atividades que impactam a gestão dos recursos hídricos e, de maneira mais geral, a biodiversidade aquática, que são, por natureza, questões compartilhadas pelos países transfronteiriços;

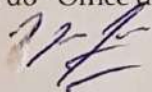
- A necessidade de se adaptar rapidamente aos efeitos das mudanças climáticas na região e suas consequências sobre os recursos naturais;
- O interesse metodológico dos processos e ferramentas desenvolvidos na União Europeia para a implementação da Diretiva-Quadro Água e outras diretrizes relacionadas à água e à biodiversidade;
- O papel das instâncias de coordenação transfronteiriça, incluindo a Comissão Mista Transfronteiriça com o Brasil (CMT) e os Conselhos do Rio Maroni e do Rio Oiapoque;
- A relativa complexidade do cenário institucional em cada país, a multiplicidade de atores que produzem dados, a heterogeneidade e dispersão das informações, a ausência de uma ferramenta global de apoio à decisão, que são desafios para uma gestão sustentável;
- Que um correto conhecimento quantitativo e qualitativo dos recursos hídricos e da biodiversidade aquática, bem como o seguimento da evolução ao longo do tempo, é uma condição necessária à gestão sustentável e à durabilidade.

#### Os parceiros apoiam as seguintes orientações

1. Uma melhor caracterização dos recursos hídricos e da biodiversidade aquática nas duas bacias hidrográficas é desejável, pelo fortalecimento do monitoramento ambiental e do conhecimento sobre quantidade e qualidade dos recursos hídricos, inclusive usando tecnologias avançadas, como a hidrologia espacial;
2. O compartilhamento de informações, experiências e conhecimentos disponíveis é fundamental para apoiar a tomada de decisões. Pode ser implementado através de ferramentas comuns de valorização de dados produzidos (plataforma online, catálogos de metadados, etc.). Também pode ser promovido através de reuniões regulares entre atores técnicos e produtores de dados em bacias transfronteiriças;
3. O desenvolvimento do projeto BIO-PLATEAUX deve ser progressivo, de forma a garantir a apropriação dos atores e fortalecer a confiança comum. Portanto, ações-piloto devem ser implementadas na produção e homogeneização de dados, treinamento, compartilhamento de informações e conhecimento.
4. Com uma perspectiva de longo prazo, a existência de um Observatório Transfronteiriço de Recursos Hídricos, concebido como um espaço para o compartilhamento de conhecimentos e experiências, facilitaria o desenvolvimento de uma estrutura de intercâmbio sustentável, adaptada às necessidades das partes interessadas;
5. Os parceiros enfatizam a pertinência de uma ampla publicidade para promover as conclusões da conferência, tanto para informar as populações e atores quanto para apoiar a adesão ao projeto.

Caiena, o 26 de novembro de 2019

Sra Myriane INIMOD  
Diretora do "Office de l'Eau" da Guiana francesa (OEG)

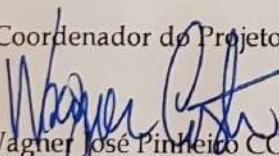



Sr. Riad NURMOHAMED  
Coordenador do Projeto BIO-PLATEAUX, Universidade Anton de Kom do Suriname (AdeKUS)

Coordenador do Projeto BIO-PLATEAUX, Universidade Anton de Kom do Suriname (AdeKUS)

Sr. Wagner José Pinheiro COSTA

Coordenador do projeto BIO-PLATEAUX pela Agencia de Desenvolvimento Economico do Estado do Amapa (Agencia Amapa)



Sr. Eric TARDIEU  
Diretor Geral do "Office International de l'Eau" (OIEau)

